

Agronomia - BIC JÚNIOR

ADUBAÇÃO FOSFATADA NO CRESCIMENTO INICIAL DO FEIJOEIRO

Rayssa Christina Silva Ferreira - Bolsista Bic Júnior, Escola Estadual Azarias Ribeiro

Douglas Mariano de Souza - 10º módulo de Agronomia, Departamento de Agricultura, UFLA

Jerónimo Alexandre Rafael - Pós-graduando do Departamento de Agricultura, UFLA

Eneidy Costa Nardes - Pós-graduanda do Departamento de Agricultura, UFLA

Amanda Nascimento Monteiro - Pós-graduanda do Departamento de Agricultura, UFLA

Alexandre Alves de Carvalho - Orientador, Professor do Departamento de Agricultura, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A baixa disponibilidade do fósforo no solo resulta na diminuição dos componentes de produção das culturas. Neste sentido, objetivou-se estudar a influência de fontes e doses de adubos fosfatados no comprimento do caule e peso seco da parte aérea do feijoeiro. Três fontes de adubos fosfatados foram distribuídas no sulco de semeadura, sendo o fosfato monoamônico - MAP (10-50-00), organomineral Evolutions® (05-24-00) e organomineral Evolutions® (05-24-00) com aditivo biológico, em 100 e 70% da dose de adubação convencional recomendada. Além disso, utilizou-se um tratamento sem adubação (testemunha). Portanto, os tratamentos utilizados foram: (T1) testemunha; (T2) 160 kg/ha MAP; (T3) 112 kg/ha MAP; (T4) 333 kg/ha Evolutions®; (T5) 233 kg/ha Evolutions®; (T6) 333 kg/ha Evolutions®+bio; (T7) 233 kg/ha Evolutions®+bio. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados (DBC), com 7 tratamentos e 5 repetições. A unidade experimental foi representada por oito linhas de cinco metros, com o espaçamento de 50 cm entre linhas e 10 plantas por metro linear, sendo as quatro linhas centrais consideradas parcela útil. Após 60 dias de cultivo, foi realizada a mensuração do comprimento do caule de cada planta nos respectivos tratamentos. A parte aérea das plantas foi coletada, identificada e colocada em estufa com temperatura de 70 °C até o peso constante. Após a secagem, foi realizada a aferição do peso da parte aérea com o uso de balança eletrônica. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), sendo que as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Os resultados para comprimento de caule (cm) foram os seguintes: (T1) 59,20d; (T2): 77,47b; (T3): 70,73c; (T4): 80,33b; (T5): 85,93a; (T6): 86,56a; (T7): 85,13a. Para a variável peso seco de parte aérea (mg), os resultados obtidos foram: (T1): 12,54c; (T2): 16,83b; (T3): 13,65c; (T4): 17,06b; (T5): 21,00a; (T6): 16,12b; (T7): 16,26b. Sendo assim, observou-se que plantas adubadas com o fertilizante organomineral, independente da dose, e MAP 100% possibilitaram o maior comprimento de caule em relação ao MAP 70% e a testemunha. Já para o peso seco da parte aérea, plantas de feijão adubadas com fertilizantes organominerais 70% resultaram em maiores médias em relação aos demais tratamentos. Conclui-se que a adubação organomineral, mesmo com a redução da dose convencional, demonstrou ser agronomicamente uma opção viável para o crescimento inicial do feijoeiro.

Palavras-Chave: Phaseolus vulgaris L, Organomineral, Nutrição de plantas.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/GORZ_um1Nc8